

IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO E NAS PRÁTICAS DO TRABALHO DOCENTE: DESAFIOS DOS NOVOS TEMPOS

IMPACTS OF THE PANDEMIC ON EDUCATION AND TEACHING WORK PRACTICES: CHALLENGES OF THE NEW TIMES

Ruth de Oliveira Sousa 1
Antônio Domingos Moreira 2
Arlete Ramos dos Santos 3

Resumo: Esta pesquisa buscou discutir e problematizar a temática intitulada “Os impactos da pandemia na educação e nas práticas do trabalho docente: desafios dos novos tempos” frente ao avanço do novo Coronavírus e, conseqüentemente, aos estudantes e famílias engajadas no processo educativo escolar. Os dados foram coletados por meio de questionários aplicados com questões abertas e fechadas em plataformas virtuais e-mail e WhatsApp entre os dias 10 a 20 de julho de 2021, para professores e pais de estudantes da educação básica da rede municipal de ensino de Bom Jesus da Lapa, Bahia. De forma específica, ficou evidenciado que os desafios postos às escolas, família e a comunidade, não são apenas tecnológicos; são, também, políticos. De forma mais geral, as problematizações suscitadas no momento excepcional, exigirão reflexões sobre o lugar das Tecnologias da Informação e da Comunicação - TIC's no projeto educativo no ambiente escolar.

Palavras-chave: Impactos Educacionais. Pandemia. Trabalho Docente.

Abstract: This research sought to discuss and problematize the theme entitled: The impacts of the pandemic on education and on teaching work practices: challenges of the new times facing the advance of the new Coronavirus and, consequently, for students and families engaged in the school education process. Data were collected through questionnaires applied with open and closed questions on virtual platforms, e-mail and WhatsApp, between July 10th and 20th, 2021, for teachers and parents of basic education students from the municipal education network of Bom Jesus de Lapa, Bahia. Specifically, it was evident that the challenges posed to schools, families and the community are not just technological; they are also political. More generally, the problematizations raised in the exceptional moment will demand reflections on the place of Information and Communication Technologies - ICT's in the educational project in the school environment.

Keywords: Educational Impacts. Pandemic. Teaching work.

- 1 Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEd/UESB); Graduada em Pedagogia (UNEB); Pós-Graduada em Gestão Pública (UNEB) e Psicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar (Faculdade Escola de Engenharia e Agrimensura/ Realiza); Diretora escolar da Rede Municipal de Ensino de Bom Jesus da Lapa-BA. Membro Grupo de Estudos e Pesquisas em Movimentos Sociais, Diversidade, Educação do Campo e da Cidade (GEPEDMDECC). Coordenadora Territorial do FormaCampo. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7136910635017430>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5535-2175>. E-mail: ruthtinha@yahoo.com.br
- 2 Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – (PPGEd/UESB); Especialista em Agroecologia pelo IF/Baiano; Coordenador Pedagógico Secretaria de Educação de Guanambi –Ba; Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Movimentos Sociais, Diversidade e Educação do Campo e da Cidade – GEPEDMDECC; Membro Rede Latino-americana de pesquisa em Educação do Campo e Movimentos Sociais. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2856-1219>. E-mail: tony.dom1987@gmail.com
- 3 Professora Adjunta do Mestrado em Educação da UESC-BA. Departamento de Ciências da Educação. Pós-Doutorado (UNESP), Doutorado e Mestrado em Educação (FAE/UFMG); Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Movimentos Sociais, Diversidade e Educação do Campo e da Cidade – GEPEDMDECC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0217-3805>. E-mail: arlerp@hotmail.com

Introdução

Existirá
E toda raça então experimentará
Para todo mal, a cura [...].

(Lulu Santos, 1988)

A letra atemporal da música de Lulu Santos a “Cura” ganha perfeita sintonia com tudo que vivemos no momento atípico classificado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como surto de Covid-19, doença causada pelo novo Coronavírus (Sars-Cov-2), confirmada em 11 de março de 2020. Os versos parecem gorjear a esperança de tempos melhores, e a cicatrização de um dos mais tenebrosos períodos da nossa história contemporânea.

Os impactos da pandemia nas práticas do trabalho docente desencadearam um contexto de desafios dos novos tempos, acentuados pelas mudanças da relação dialética nos aspectos sociais, culturais e econômicos. Esse fenômeno que instigou preocupações e medos mudou a rotina e a seguridade social não isoladamente como se pensava no início da pandemia, mas, em escala global, e se soma à profunda crise política, econômica e social já existente em alguns países como no Brasil.

Com o advento do novo Coronavírus, houve a necessidade do distanciamento social para evitar a disseminação do vírus, levando, assim, a inúmeras/os profissionais da educação se afastarem do trabalho e enfrentarem os desafios da transição do ensino presencial para o ensino remoto. Essa transição e adaptação de professores e alunos a essa nova realidade, chamada pela mídia como “novo normal” ou “novos tempos” trouxe inúmeros impactos e desafios ao desenvolvimento do trabalho docente.

Desse modo, emergiu o ensino remoto emergencial (ERE), comumente denominado de ensino virtual no contexto da pandemia da Covid 19 visando o prosseguimento das atividades educacionais. As práticas pedagógicas presenciais foram adaptadas, alteradas, modificadas para o ERE mediante a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), mediadas pela internet. Isso obrigou os docentes a se capacitarem ora de maneira autodidata, ora por orientações e exigências das instituições educacionais a fim de lidarem com as TDICs em prol do exercício docente.

De tal modo que esse formato de ensino, presumiu no distanciamento geográfico de professores e alunos, e foi adotada de maneira temporária nos diferentes níveis de ensino por instituições educacionais do mundo inteiro para que as atividades escolares não fossem interrompidas (Behar, 2020). Sem prerrogativa de retorno, o Ministério da Educação (MEC), validou no dia 10/12/2020, a Resolução, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que autorizou o ensino remoto nas escolas públicas e particulares do país enquanto durou a pandemia da Covid-19. A resolução regulamenta a lei nº 14.040/2020 e não recomenda reprovação em 2020. O texto dessa Resolução indica ainda que as escolas garantiram mecanismos de avaliação durante o estado de calamidade pública, considerando os objetivos de aprendizagem, efetivamente cumpridos pelas escolas e redes de ensino, de modo a evitar o aumento de reprovação e do abandono escolar.

A vista disso, as redes de ensino no Brasil se viram forçadas às novas condições de funcionamento. Desde então, gestores e profissionais da educação têm se desdobrado para encontrarem alternativas para realizar as atividades de ensino de forma remota. Na maioria das situações, o que se observou foi a migração direta do ambiente presencial para o virtual, sem o suporte técnico necessário, e sem qualquer planejamento prévio. Com isso, instaurou-se um debate que transcende o setor educacional, pois a suspensão das aulas presenciais alterou a rotina dos professores, dos estudantes e de suas famílias, impondo novas condições de trabalho (Oliveira; Junior, 2020).

Nesse sentido, esta pesquisa teve o objetivo principal analisar os impactos da pandemia nas práticas do trabalho docente, bem como conhecer os desafios enfrentados pelos professores e pais de alunos no contexto da oferta da educação remota emergencial. A pesquisa foi planejada e executada para conhecer a nova forma de atuação dos professores da educação básica, verificando como eles estão se organizando metodologicamente para desenvolver as múltiplas tarefas exigidas na composição do ensino remoto. Além de identificar as complexas questões pedagógicas dessa

nova forma de ensino não presencial como a educação e os impactos da pandemia, legislações educacionais e a prática do trabalho docente na pandemia da covid-19.

Procedimentos Metodológicos

Para o desenvolvimento desta pesquisa levantamos as seguintes questões: Quais desafios, professores e pais estão enfrentando com a transição do ensino presencial para o remoto? Quais impactos esse momento pandêmico trouxe para a efetivação da prática pedagógica? Para responder às questões da pesquisa, identificamos os sujeitos que pudessem prestar informações precisas sobre o contexto da problemática, quais sejam: professores e pais de estudantes da rede municipal de ensino do município de Bom Jesus da Lapa, cidade localizada no médio São Francisco, há 800 km da capital – Salvador. Atualmente, Bom Jesus da Lapa, conta com 15.859 alunos matricula dos na rede municipal de educação, para atender essa demanda o município tem em seu quadro 624 professores estatutários e 116 professores temporário, segundo a Secretaria Municipal de Educação (SEMED, 2021).

Para elucidar a problemática dessa pesquisa, nos aproximamos da perspectiva da realidade, do contexto dos sujeitos, trazendo a dialética como forma de compreensão para a transformação social e da descoberta da realidade através do contexto vivenciado pelos sujeitos. Debruçar-se sobre a análise da pesquisa é instrumento metodológico que abarcam em si os conceitos generalizantes produzidos pela cultura humana, que possibilitam a mediação entre homem, contexto e realidade. Segundo Marx (1976), a realidade é compreendida através de suas contradições, ou seja, o mundo só pode ser compreendido em um todo, a partir de um pensamento dialético que considere as contradições existentes, caracterizado pelo movimento do pensamento através da materialidade histórica da vida dos homens em sociedade, trata-se de descobrir as leis fundamentais que definem a forma organizativa dos homens em sociedade através da história.

Uma das técnicas utilizadas para desenvolvimento desse estudo foi à coleta de dados a partir do questionário, que de acordo com Gil (1999), pode ser definido,

Como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc (Gil, 1999, p.128).

Os questionários foram elaborados com questões abertas, aplicadas aos professores por meio das plataformas virtuais *e-mail* e *WhatsApp* entre os dias 10 a 20 de julho de 2021. Segundo Faleiros (2016, p. 2), afirma que “as pesquisas com o uso do ambiente virtual mostram-se como uma tendência atual para a coleta de dados, preferida pela maioria dos sujeitos dos estudos”.

A pesquisa teve como colaboradores 08 professores do ensino básico da rede municipal de ensino, com experiência profissional em docência de 01 a 28 anos. Para os pais que têm filhos na escola, utilizamos os questionários, os quais foram entregues impressos no dia 14 de julho de 2021, e devolvidos dia 19 do mesmo mês e ano. Contribuíram para esse estudo 24 pais, cujas respostas das questões abertas foram utilizadas nas análises das pesquisas; e as questões fechadas, traduzidas através gráficos. As citações dos sujeitos da pesquisa foram identificadas pela ordem da participação, enumerada conforme a disposição das entregas dos formulários. Desta feita, elementos que mediam a realidade foram tomados como fundamentais para a compreensão da análise da nossa pesquisa.

Para enriquecermos esse estudo, adotamos a metodologia da pesquisa quali-quantitativa, tal abordagem usa tanto os métodos quantitativos quanto qualitativos, para a realização de uma análise mais aprofundada sobre o tema pesquisado.

Educação na atualidade e os impactos da pandemia

A imprevisibilidade da pandemia, trouxe consigo vulnerabilidades sociais já pré existentes, impactando determinados grupos sociais de forma assimétrica, dando materialidade à desigualdade imposta pelo capital e fortalecida pela falta de políticas públicas que ampare essa parcela da população, já marginalizada pela escassez de oportunidades. Esse processo caminha para a intensificação, acirrando as contradições existentes entre as classes sociais. Diante dessa vertente, o Brasil chegou ao século XXI com uma dívida social colossal com amplos setores da sociedade e com uma das mais injustas divisões de riquezas no mundo.

Importante salientar que o Brasil tem 2ª maior concentração de renda do mundo, diz Relatório da Organização das Nações Unidas - ONU (2019). O 1% mais rico concentra 28,3% da renda total do país, conforme ranking sobre o desenvolvimento humano. Brasil perde apenas para o Catar em desigualdade de renda, onde 1% mais rico concentra 29% da renda, ou seja, quase um terço da renda está nas mãos dos mais ricos. Já os 10% mais ricos dos brasileiros concentram 41,9% da renda total. Essa concentração de renda leva o país a ocupar a sétima posição entre os mais desiguais do mundo, conforme aponta o Relatório de 2019 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2019). Este Relatório também pontua a queda na posição do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que mede o progresso de uma nação a partir das dimensões de renda, saúde e educação, passando da 78ª para a 79ª posição, em comparação a 2017, no *ranking* com 189 países.

A escolaridade da população brasileira também sofre com grandes déficits, decorrente da falta de investimentos e retrocessos na educação, tendo como consequência desse abandono, índices elevados de analfabetismos, sendo que metade da população com 25 anos ou mais concluiu somente o ensino fundamental. Entre os jovens com idade de 18 a 24 anos, apenas 21,3% se encontram matriculados na educação superior. Ainda de acordo com a pesquisa, em 2019, aproximadamente 1,1 milhão de crianças e adolescentes, com idade entre 04 e 17 anos estavam fora da escola, o que representava 2,7% dessa população (PNUD, 2019).

Na pandemia essa problemática se acentuou de forma mais alarmante, entre os quase 56 milhões de alunos matriculados na educação básica e superior no Brasil, 35% (19,5 milhões) tiveram as aulas suspensas por consequências da pandemia. Em 2020, o número de crianças e adolescentes de 6 a 17 anos fora da escola passou para 1,5 milhão. Segundo relatório divulgado pela UNESCO, as escolas de todo o mundo passaram em média 2/3 do ano letivo, fechadas por causa da pandemia, comprometendo um universo de cerca de 1,7 milhões de os (as) professores (as) da Educação Básica das redes públicas estaduais e municipais do Brasil, conforme dados do Censo Escolar da Educação Básica de 2019 (Agencia Brasil, 2020).

Com a pressão pela reabertura das escolas e a disseminação das supostas experiências de sucesso do ensino remoto, ganhou destaque a discussão de propostas envolvendo o ensino híbrido, visualizada para uma perspectiva mais otimista de controle pandêmico. A difusão do ensino híbrido como a única solução plausível para recuperar os danos educacionais causados pela pandemia, legitimadas por políticos e por setores da mídia, demonstram o fôlego atingido por esse projeto. Não à toa, em julho de 2020, foi fundada a Associação Nacional de Educação Básica Híbrida - ANEBH, cujo objetivo declarado é promover a educação híbrida em todas as etapas e modalidades da educação básica; para tanto, promoveram a formação de profissionais da educação por meio da disseminação de experiências nacionais e internacionais de educação híbrida (ANEBH, 2020).

Diante desse cenário, o presidente Jair Bolsonaro, publicou em 1 de maio de 2020, uma medida provisória que desobriga as instituições de ensino a cumprirem o mínimo de 200 dias letivos exigidos por lei, desde que mantidas as 800 horas mínimas de aula. Porém, percebe-se que essa medida não garante a aprendizagem durante a pandemia, a aprendizagem é um processo de desenvolvimento de competências de crescimento intelectual. Tal medida ilustra a falta de análise crítica que a medida representa para os 56 milhões de alunos matriculados na educação básica e superior no Brasil (Agencia Senado, 2020) em situação de aulas remotas, computando uma decisão arbitrária, fazendo com que crianças e adolescentes fiquem longas horas em frente a um computador, tornando inviável a aprendizagem pelo cansaço e exaustão diários.

Para minimizar esse esgotamento, algumas instituições aplicam como alternativa a composição da aprendizagem combinando ferramentas síncronas (processo de ensino por

plataformas em tempo real) e assíncronas (quando o ensino for por aulas gravadas), a fim de que os professores possam oferecer aos seus alunos uma inovadora experiência no ensino remoto com a exibição do material para a turma, disponibilizado por meio de plataformas tecnológicas. Uma novidade que vem sendo considerada é o atendimento personalizado à distância, com atenção individual aos alunos, uma espécie de trabalho tutorial, que demanda tempo e planejamento de atendimento.

É necessário conhecer e empregar novas formas de ensino usando recursos das tecnologias digitais, pois são aprendizados significativos que dão possibilidades aos alunos a aprender de forma mais atrativa, motivadora, colaborativa, respeitando a individualidade de cada um na construção do conhecimento. Santos Junior e Monteiro (2020) afirmam que:

[...] as instituições de ensino estão buscando alternativas para a mediar o processo formativo de forma remota para dar continuidade às aulas. As tecnologias digitais se apresentam como recursos favoráveis para a mediação, sobretudo no que tange as diferentes possibilidades de transformar tais ferramentas em salas de aulas virtuais, que possibilitam a interação de alunos e professores (Santo Junior; Monteiro, 2020, p. 4).

Essas várias alternativas de compensação educacional deixam lacunas na consolidação das aprendizagens, todavia na ausência de quantitativo suficiente de vacinas para população e tratamentos eficazes de combate a Covid-19, causam incertezas e receios na possibilidade de volta as aulas presenciais. A *insegurança* vai além das questões que envolvem o temor da contaminação pelo Coronavírus, ela abrange a esfera emocional dos profissionais de educação, pais e alunos. Mesmo que ainda exista a necessidade de se avançar com ações emergenciais, uma resposta à altura dos desafios que se impõem só será dada com um bom planejamento para o retorno das aulas presenciais.

Com quase dois anos de fortes ondas da pandemia, as aulas presenciais foram suspensas em uma tramitação no Senado do Projeto de Lei 5595/20. O PL indica a proibição da suspensão das aulas presenciais, inclusive durante o enfrentamento de pandemia, exceto se houver critérios técnicos e científicos justificados pelo Poder Executivo quanto às condições sanitárias do estado ou município. Mesmo com os avanços tímidos, porém significativos dos quase 100 milhões de vacinados com a primeira dose, segundo aponta o consórcio de veículos de imprensa (Garcia, 2021), os números de infectados começaram a cair, bem como o número de mortes e pessoas internadas.

Devido a esse fator, as pressões em torno de retornar as aulas presenciais, vem ganhando forças, a partir dos interesses dos empresários da educação. A educação na atualidade está fadada caso esse equívoco jurídico seja aprovado, enquadrando-a como um serviço essencial, a vista disso a educação deixaria de ser direito e dever do estado como garantindo na constituição de 1988 e passaria a ser um serviço sem garantia à vida, destarte, na lógica do texto as pessoas serão consumidoras, e o próprio serviço será mais importante do que seus usuários, pois a qualquer custo, inclusive em situações de calamidade públicas, a escola funcionaria sem restrições.

A Covid-19 e as legislações educacionais

O século XX foi carregado de fenômenos e crises que transformaram a sociedade de forma profunda, mudanças essas que desencadearam aprendizagem, experiência humana que construiu a história do tempo. Mesmo antes do fim a pandemia o novo Coronavírus, entrou para a história das grandes crises globais da humanidade. Lembremos que a mais de 100 anos desde a gripe espanhola (1918 -1919) que causou no mínimo 50 milhões de mortos no mundo e mais de 35 mil mortes no Brasil, era ainda considerada pelos estudiosos como o “mal do século”, a doença mobilizava a comunidade científica nacional e internacional que acompanhavam atentos a evolução dessa gripe incomum, a qual trouxe como marco histórico a vulnerabilidade social e econômica.

No entanto, a humanidade é surpreendida com uma pandemia mais letal, imprevisível e invisível aos olhos no século XXI. Nos dados mais recentes no ano de 2023, o Brasil chegou à

lamentável marca de 37.621.4220 de casos confirmados e mais de 703.964 mil mortos por Covid-19, de acordo com o Ministério da Saúde, o número põe o país em 2º lugar no ranking de números absolutos de vítimas, atrás apenas dos Estados Unidos.

Iniciamos o século XXI, a partir do ano de 2021, trazendo fortes resquícios da crise sanitária e humanitária da pandemia que atravessou os séculos testando a espécie humana em várias dimensões. Com nova mutação e variantes da Covid-19 (Sars-CoV-2) que estão surgindo e se espalhando (Variante Alfa, identificada no Reino Unido; Variante Beta, identificada na África do Sul; Variante Gama, identificada no Brasil e Variante Delta, identificada na Índia), a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a agência da Organização das Nações Unidas (ONU), principais órgãos responsáveis pela definição da agenda internacional para assuntos relacionados às questões médicas e de saúde, traçaram medidas de contenção do vírus. O rol de recomendações deverá ser ajustado à gravidade da situação, sendo possível a adoção de ações menos ou mais intrusivas.

Especificamente, no caso do Brasil, o país optou por promulgar as disposições do referido Regulamento por meio do Decreto nº 10.212/2020, que incorpora o texto revisado do Regulamento Sanitário Internacional, acordado na 58ª Assembleia Geral da Organização Mundial de Saúde, em 23 de maio de 2005. Em 2005, a OMS instituiu o Regulamento Sanitário Internacional (RSI), que traz regras referentes ao tratamento de pandemias. Assim como prevê a Constituição da OMS, o referido Regulamento é vinculante para todos os Estados Membros da OMS e não necessita incorporação na ordem jurídica doméstica para entrar em vigor.

No campo educacional, as medidas de prevenção significam paralisação total das aulas presenciais em todo o mundo. Desde então, organismos internacionais já disponibilizaram diversos documentos com recomendações frente aos desafios educacionais impostos pela pandemia. Nesse sentido, o Banco Mundial (BM), a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a *Harvard Global Education Innovation Initiative* e HundrED se juntaram para produzir e disseminar pesquisas e materiais que possam auxiliar nas respostas à crise.

O documento elaborado pela OCDE, em parceria com a *Harvard Global Education Innovation Initiative* afirma que a ausência de atividades escolares por um longo período acarreta prejuízos não apenas pela suspensão do tempo de aprendizagem, mas também, pela possibilidade de perda dos conhecimentos já adquiridos. Nesse sentido, pretendeu orientar as respostas educacionais à pandemia por meio de uma lista contendo 25 tarefas a serem adotadas pelos países. Dentre elas, destacamos: flexibilização curricular; aprendizagem *online*; parcerias com organizações da sociedade civil e com o setor privado; revisão do marco regulatório para viabilizar a educação *online* (Galzerano, 2021).

Com essa nova realidade foi aprovada uma Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020, que dispensou, excepcionalmente, a obrigatoriedade do cumprimento do mínimo de dias letivos no ano de 2020 na educação básica e no ensino superior. Nesse contexto, a reorganização das atividades escolares tornou-se urgente, levando o Conselho Nacional de Educação (CNE) a emitir três documentos que de modo geral, aprovou a reorganização do Calendário Escolar e a possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da Covid-19: Parecer CNE/CP nº 5, de 28 de abril de 2020; Parecer CNE/CP nº 9, de 8 de junho de 2020; Parecer CNE/CP nº 11, de 7 de julho de 2020 (Brasil, 2020a). Em 18 de agosto, foi sancionada a Lei nº 14.040/2020, que converteu a Medida Provisória que o CNE editaria as diretrizes nacionais para implementação do disposto na lei. Em 6 de outubro, por meio do Parecer CNE/CP nº 15/2020, o Conselho propôs diretrizes de acordo com pareceres elaborados anteriormente (Brasil, 2020).

O Banco Mundial, um dos maiores representantes dos interesses capitalistas internacionais, gerencia projetos de reestruturação econômica e educacional de países subdesenvolvidos ou em vias de desenvolvimento (Terceiro Mundo), pautados em mão de obra técnica, ou seja, mão de obra barata criadas como vantagens competitivas para países que produzem bens para benéficos de países desenvolvidos economicamente, essa ação de investimentos é vista como ajustamento estrutural, intervindo diretamente na formulação de políticas internas e na própria legislação desses países, como no Brasil.

O Banco Mundial está preocupado com as perdas educacionais causadas pelo fechamento das escolas, sobretudo pelo

contexto de suposta crise de aprendizagem, em que as crianças não estariam aprendendo as habilidades necessárias à vida. Para orientar políticas educacionais brasileiras, o Banco divulgou documento contendo experiências internacionais que podem servir de aprendizado às nossas práticas; a educação à distância é apresentada como solução para que se promova aprendizagem de forma equitativa, mesmo com as escolas fechadas (The World Bank Group, 2020).

A implementação de reformas estruturais nos países do Terceiro Mundo foi sustentada por um falso princípio de promoção do crescimento econômico. Soares (1996) afirma que essas políticas atendiam, basicamente, às necessidades do capital internacional em rápido processo de globalização e produzir assim capital humano.

A prática do trabalho docente na pandemia da Covid-19

As práticas do trabalho docente durante a pandemia da Covid-19 suscitaram novas posturas na construção do processo de ensino. Os instrumentos de trabalho do professor passaram a ser mais tecnológicos para atender a nova demanda educacional, as chamadas tecnologias da informação e comunicação (TICs). A pandemia desencadeou também momentos de reflexão sobre as práticas docentes em ensino remoto. Delgado Díaz e Moran (2014, p. 9) ressaltam: “O mundo em crise é mundo em transformação, é um dos futuros possíveis”.

Com o uso das ferramentas da informação nos processos educativos tornam imprescindíveis para o sucesso dos processos de ensino e de aprendizagem, protagonizados pelo esforço do professor que abraçou as inovações tecnológicas no cotidiano das aulas, como saída adequada para garantir a não paralisação total das atividades escolares. De acordo com Tardif (2000, p.6),

O professor em sua prática, os profissionais devem-se apoiar em conhecimentos especializados e formalizados, na maioria das vezes, por intermédio das disciplinas científicas em sentido amplo, incluindo, evidentemente, as ciências naturais e aplicadas, mas também as ciências sociais e humanas, assim como as ciências da educação.

A conectividade pode e deve ser utilizada como recurso educacional, mas requer um plano de trabalho que permita ao estudante ser ativo no processo de ensino e aprendizagem. Por isso, é necessário que o professor se aproprie de todos os recursos e estratégias possíveis para contribuir com ensino e o desenvolvimento da construção da aprendizagem dos alunos. Duarte e Scheid (2016) vem reafirmar a importância das ferramentas digitais como instrumentos colaborativos na dinâmica do aprender.

[...] o uso das tecnologias digitais torna-se um meio, uma convocação a participação do professor para potencializar as habilidades de comunicação e, conseqüentemente, a aprendizagem dos alunos. O ambiente digital é dinâmico, interpretativo e capaz de permitir reconstruções e novas experiências. A tecnologia digital torna-se um meio muito importante capaz de proporcionar a construção do saber por meio da participação ativa. A incorporação desses recursos no contexto escolar pode oportunizar aos alunos uma aula mais instigante e interativa, os envolvendo e proporcionando significado a aprendizagem (Duarte; Scheid, 2016, p.120).

Apesar de ser uma saída provisória, a educação remota ou mesmo a educação híbrida são modalidades que estão engatinhando no sistema de ensino brasileiro, professores e alunos ainda não estão preparados para esse novo paradigma de ensino, pois chegaram de forma emergencial, sem planejamento e preparo prévio dos professores. É importante destacar as dificuldades relacionadas à insegurança e não domínio das TDICs pelos docentes, que neste período estão

se desdobrando para garantir a aprendizagem formal das inúmeras crianças e adolescentes que precisaram desse amparo para que os anos letivos de 2020 e 2021 não fossem totalmente perdidos.

A capacidade criativa do professor supera sua insegurança no uso metodológico dos planos de aula nas plataformas digitais, de acordo com a avaliação dos dados da Pesquisa do Instituto Península, destacados por Morales (2020), os quais demonstram que mais de 88% dos docentes nunca tinham realizado uma aula no formato remoto antes da pandemia. Outro dado evidente é que 83% dos professores brasileiros ainda se sentem despreparados para o ensino no novo modelo de ensino implantado.

Tratamento e análises dos dados

O objetivo do presente trabalho é realizar uma reflexão acerca da investigação em educação, referente aos impactos da pandemia na educação e práticas e desafios do trabalho docente. Tal mudança necessitou que o professor elaborasse estratégias, ajustes em seu cotidiano familiar, adaptando seu lar em ambiente de trabalho, pois a sala de aula passou a ser seu domicílio, e sua carga horária de trabalho entrelaça-se com seus horários antes dedicados à família, ao lazer e afazeres domésticos.

Para tanto, busca-se apresentar algumas contribuições do método de investigação observando o conhecimento e a realidade dos entrevistados. Para análise dessa realidade, na qual a pandemia tem mostrado a face da desigualdade no Brasil, os dados foram adquiridos através de questionários com 08 professores com experiência na área educacional, alguns têm mais de 29 anos na execução da profissão. A pesquisa também foi realizada com 24 pais com filhos matriculados na rede pública municipal de ensino da cidade de Bom Jesus da Lapa-Ba.

A análise dos dados da pesquisa, nos apresentou um panorama de desafios vivenciados durante as aulas remotas, tanto para os professores que estão trabalhando intensamente em novas formas metodológicas de ensino através das TDICs, muitas vezes sem formação ou curso prévio. Quanto aos pais, estes dividem seu tempo entre trabalho e apoio nas atividades escolares dos filhos, que encontram dificuldades eminentes nesta contribuição, ora por falta de conhecimento, ora por falta de tempo.

É inegável observarmos que as aulas não presenciais causaram impactos no processo de ensino e aprendizagem, e uma boa relação entre professor/aluno e família, no aspecto da efetividade e também da prática pedagógica. Do que adianta implementar novas práticas sem conhecimento digital suficiente que as plataformas exigem para as aulas *online*?!Essas questões podem ser verificadas nas falas das professoras:

Para nós professores do ensino Infantil foi muito difícil a transição do ensino presencial para o remoto. Sofremos bastante com essa mudança brusca. Afinal, na primeira etapa da educação as crianças aprendem mais e melhor na interação com outras colegas, na troca de experiência, coisa que no ensino remoto isso quase não acontece. No início das aulas fizemos um planejamento e com a chegada da pandemia tivemos que criar novas propostas na tentativa de que nossos educandos continuassem o aprendizado, mesmo sabendo que não seria tão satisfatório e com grandes rendimentos. Outro problema que enfrentamos é que nem todos os profissionais têm habilidade com as novas tecnologias. Além disso, os pais e /ou responsáveis sentem dificuldades de acompanhar seus filhos no desenvolvimento das atividades propostas pela escola. Alguns não têm aparelho celular, outros não têm acesso à internet, alguns são analfabetos e muitos trabalham o dia todo (Professora D, 2021);

Foi muito difícil adaptar a essa nova realidade, mas aos poucos conseguimos avançar muito e ainda encontramos dificuldades como a pouca experiência dos pais para acompanhar as

atividades remotas (Professora C, 2021);

São muitos os desafios nessa transição, começando por nós professores que já atuamos nessa área há bastante tempo de modo presencial, e não temos conhecimentos tecnológicos suficientes para trabalhar por meio da tecnologia. Também tem a falta material educativo adequado para ensino on-line e as dificuldades que temos em motivar os alunos para a realização das atividades e obter interação e participação dos alunos e também adaptação dos métodos avaliativos. Sem falar que o horário de atendimento ao aluno foi adaptado ao horário que os pais têm disponíveis para fazer atividades individuais com seus filhos, isso em relação ao ensino do fundamental I, que é a área que trabalho (Professora E, 2021).

As falas demonstram os desafios enfrentados pelos professores com a adesão das aulas remotas em tempos de pandemia, sem alternativas de outras modalidades de ensino o professor teve que criar caminhos e alternativas criativas sem o devido suporte, domínio tecnológico ou mesmo tempo hábil para se organizar, e preparar o aluno para essa nova forma digital de ministrar as aulas. Mas, sabemos que o ensino remoto só abreviou o futuro super-conectado influenciado pela globalização.

Nesta perspectiva do avanço tecnológico no sistema educacional, só haverá o processo de ensino e aprendizagem significativo para os alunos, com o suporte de recursos pedagógicos de quantidade para professores. Importante salientar que através de investimentos no âmbito escolar como as políticas públicas, no atual cenário, é imprescindível para proporcionar capacidade de igualdade de direitos para todos, assim sendo, questionamos ao professor se as políticas públicas poderiam minimizar os desafios da educação em tempos de pandemia. As respostas só reafirmaram o tamanho da importância dessas ações governamentais na vida dos cidadãos.

Sim, as políticas públicas são necessárias pois influenciam diretamente no meio à que foi planejada, visam diminuir a dura desigualdade existente em nossa sociedade, em termos de educação essa desigualdade é gritante (Professora G, 2021);

Sim. Existem inúmeras ferramentas tecnológicas que poderiam contribuir ao acesso à educação tanto na formação de professores, quanto nas questões ligadas às condições de acesso limitados aos estudantes. Acredito que educação deve ser prioridade para melhorias de qualidade de vida sendo necessário priorizar, investir e levar o acesso aos estudantes mais carentes, só assim iríamos diminuir os prejuízos futuros no aumento das desigualdades (Professora A, 2021);

Sem dúvida se nossos gestores apoiassem mais os professores, principalmente em tempo de pandemia, a nossa educação seria melhor e com mais qualidade. As famílias também teriam que ter acesso à internet gratuita e seria necessário um apoio maior às famílias carentes, pois em muitas delas os pais perderam seus empregos e muitas vezes não tinham como ir à escola para pegar as atividades por falta de dinheiro e transporte. E muitos adultos contraíram o novo Coronavírus e não tinham sequer como alimentar os filhos (Professora D, 2021).

O paradigma educacional atual requer políticas educacionais que atendam aos anseios exigidos nas diversas áreas da educação, com ênfase ao essencial de toda a educação, o ser humano. Nesse contexto, a implementação das políticas públicas de educação inclusiva no âmbito educacional é relevante, pois contribui efetivamente com uma educação que fará a diferença

(Barretta; Canan, 2012).

Sem políticas públicas, sem investimentos para atender as demandas imediatas da educação provocadas pela pandemia, o setor educacional ficou desamparado. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019, cerca de 4,3 milhões de estudantes em todo o país não tinham acesso à internet, seja por razões econômicas ou indisponibilidade do serviço na área em que vivem. Desse total 4,1 milhões são alunos da rede pública.

De acordo com a pesquisa, os pais revelaram que depois das aulas remotas os mesmos tiveram que adquirir aparelhos tecnológicos e internet (pacotes de dados ou *Wi-Fi*) para que seus filhos pudessem acompanhar as aulas *online*, como podemos observar nas falas desses pais:

Por causas das aulas remotas comprei um celular para que minha filha pudesse acompanhar as aulas. A internet eu compartilho com a vizinha, pois não temos condição para pagarmos sozinhos, devido a pandemia a renda da minha família caiu, em casa só o marido está trabalhando (Mãe de aluno 01, 2021);

No início dessa pandemia nós não tínhamos acesso à internet. Mais para ajudar e contribuir com o aprendizado do meu filho providenciamos acesso à internet e aparelho tecnológico (Mãe de aluno 23, 2021);

No início da pandemia acompanhávamos as aulas pelo celular do meu filho mais velho. Há pouco tempo tive que trocar meu celular por um com acesso à internet, pois nem sempre os horários para acompanhar as aulas e tirar as dúvidas batiam com o horário que ele estava em casa (Mãe de aluno 07, 2021).

Os dados revelam que 82% dos pais já disponibilizaram/emprestaram os celulares para seus filhos durante o período das aulas remotas, alguns tiveram que se adequar e colocar internet nas residências. Os dados ainda apontaram que 4% dos pais já emprestaram os notebooks para seus filhos acessarem as aulas. É importante ressaltar que essas adequações ou aquisição de equipamentos tecnológicos e internet para a realização das aulas online por parte dos professores, foi proveniente de recursos próprios. Quanto a essa problemática os professores revelam:

Infelizmente cada professor teve que se adaptar da forma que pode, sem falar nos alunos do ensino fundamental I, que são crianças e não tem nem um aparelho tecnológico e depende totalmente do aparelho celular dos pais e ainda têm aqueles não possui o aparelho (Professora E, 2021);

O suporte dado pelo nosso município foi muito pouco. Ao contrário do Ensino Fundamental o Ensino Infantil demorou para iniciar as aulas remotas. Este atraso fez com que muitas famílias não se interessassem em dar continuidade aos estudos de suas crianças. Muitas só retornavam à escola para receberem as cestas básicas e materiais pedagógicos distribuídos pela prefeitura. Outro agravante: Dos poucos pais que continuaram com os filhos na escola alguns não faziam a devolutiva das atividades e outros faziam as atividades para os filhos (Professora D, 2021);

Ouve algumas orientações com cursos e formações online, mas deixou a desejar quanto às ferramentas tecnológicas (Professora C, 2021).

É interessante observarmos que a fala da professora D (2021) trouxe outras

problemáticas, a evasão escolar e a desmotivação dos alunos nas aulas remotas e *online*.

Para compreendemos melhor esse momento de muito trabalho e pouco reconhecimento da sociedade sobre o trabalho do professor, observemos a seguintes falas sobre a o aumento da carga horária de trabalho:

Embora o professor não esteja diretamente com o aluno em sala de aula o que aparentemente diminuiu nossa carga horária, porém passamos muito tempo produzindo relatórios, atividades, tirando dúvidas via grupo whatsapp e dando suporte aos pais, o que sem dúvida contribui para o aumento da carga horária do professor (Professora F, 2021);

A carga horária mais que triplicou, toda semana é uma coisa nova que aparece para darmos conta, e para que a educação aconteça, e para dar conta da demanda tenho trabalhado até altas horas, sábados, domingos e feriados (Professora G, 2021);

Acredito que aumentou. O uso do celular e computador é diário. Alunos ou pais sempre ligando pra uma orientação, para tirar dúvidas. Atividades e planos para preparar e enviar, reuniões constantes e virtuais. Vídeo aulas para assistir (Professora A, 2021);

Trabalhava dois turnos, agora trabalho três (triplicou). Tenho que preparar atividades, roteiro para orientação das atividades nos livros didáticos, dar assistência aos pais no grupo de WhatsApp, gravar áudios explicativos das aulas, fazer correções dos livros, cadernos e folhas xerocopiadas. No entanto, as tarefas e responsabilidade aumentaram bastante tudo isso, tem causado um desgaste mental e físico no professor (Professora B, 2021).

Vale destacar que educar sobre ou por meio dos formatos midiáticos e tecnológicos não é um trabalho fácil, uma vez que nem todos os professores se sentem seguros ou capacitados. Em todo caso, tal como o professor no final de uma aula presencial, é preciso refletir sobre o papel dos dispositivos tecnológicos e registrar os avanços pedagógicos (Leiro; Araújo; Souza, 2020).

Em relação à adaptação das estratégias metodológicas, houve também uma preocupação em promover atividades práticas nas aulas de educação física para compensar o desgaste ocasionado pelo confinamento e pelas aulas *online*. Essas atividades para cunho avaliativo são postadas pelos alunos com a ajuda do responsável nas plataformas de mídia on-line para que o professor acompanhe o desenvolvimento. Nas demais atividades remotas as metodologias são desenvolvidas da seguinte forma:

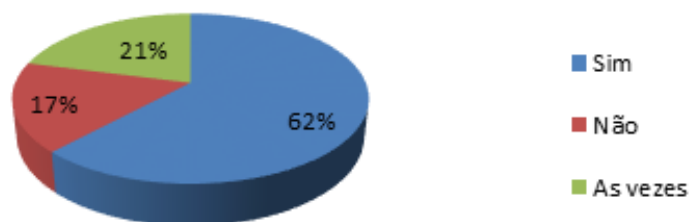
Produção de atividades a partir de vídeos e atividades compartilhadas com a turma via grupo de whatsapp. Tem sido uma estratégia metodológica excelente, com resultados satisfatórios no envolvimento da turma (Professora F, 2021);

Trabalho em bairro periférico e mais carente da cidade, nossos alunos em sua maioria não têm acesso à tecnologia e são filhos de pais analfabetos, tem sido muito difícil, mas temos trabalhado com o ensino remoto, atividades xerocopiadas com roteiros explicando as atividades, alguns pais têm WhatsApp, formamos grupos por turma e lá postamos vídeos explicando os conteúdos e atividades, as famílias tiram suas dúvidas no grupo (Professora G, 2021);

Vídeos pelo Whatsapp, áudios explicativos, atividades impressas e no livro didático (Professora C, 2021).

Os recursos tecnológicos receberam um lugar de destaque, em tempos de aulas emergenciais, são como ferramentas pedagógicas inseridas no processo de aprendizagem que os professores têm à disposição para desenvolver suas estratégias metodológicas para o desenvolvimento do seu trabalho nas aulas não presenciais. Com base nas tarefas integradas com os componentes curriculares e os conteúdos explorados a partir das mídias, perguntamos aos pais se eles consideravam que as atividades remotas conseguem ter um aproveitamento positivo no ensino/aprendizado dos seus filhos. Obtivemos a seguinte resposta:

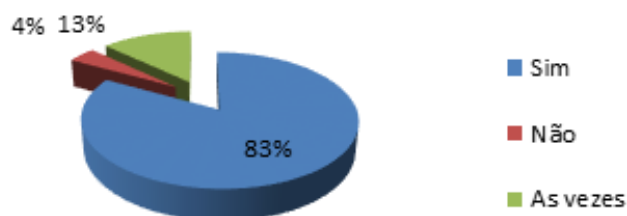
Gráfico 1. Visão dos pais sobre o aproveitamento das atividades



Fonte: elaborados pelos autores (2021).

No tocante ao nível de satisfação dos pais a respeito da elaboração das atividades que estão sendo desenvolvidas pelos professores, os pais avaliaram em 62% insatisfatória. Tal fato se deve a conscientização dos pais ao entendimento que a aula remota seria a única alternativa de superação desse momento de afastamento social, que obrigou as escolas a cancelarem suas aulas presencialmente. No gráfico 02 teremos o resultado se essas atividades com resultados positivos para o aprendizado do aluno são bem elaboradas

Gráfico 2. Visão dos pais se as atividades remotas são bem elaboradas pelos professores



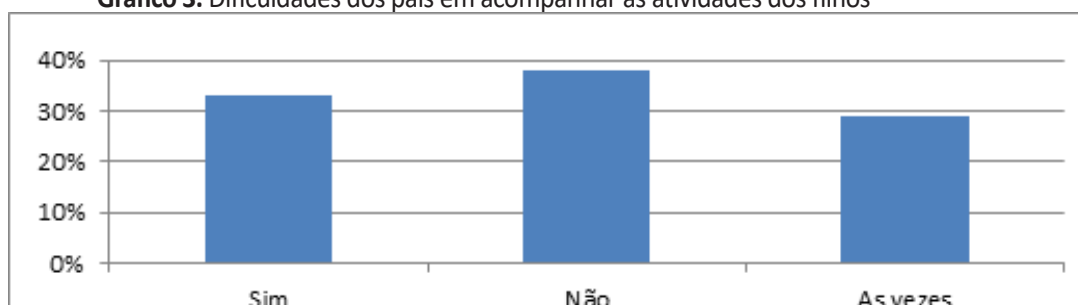
Fonte: elaborados pelos autores (2021).

O gráfico demonstrou resultado que 83% dos pais reconhecem que as atividades remotas elaboradas pelos professores são bem construídas, 4% discordam dessa visão e 13% respondendo às vezes, ou seja, para a grande maioria dos pais as atividades remotas são bem elaboradas e essenciais para que as crianças não fiquem paradas por completo, pois são quase 2 anos sem aulas presenciais e os professores mesmo com todas as dificuldades se esforçam para produzir atividades bem fundamentadas e contextualizada de acordo com o nível de aprendizagem da séries do aluno. No entanto, alguns pais consideram que nem sempre as atividades atendem a necessidade do aluno, segundo justificativas, as atividades são difíceis para o grau de aprendizagem da criança, pois com déficit de dois anos o aluno não consegue alcançar o ideal da aprendizagem desejada.

Mais que nunca, a escola precisa do apoio da família no acompanhamento das atividades remotas, compreendemos que a adaptação depende de um processo de oferta de condições oferecidas pela escola, estado e família. Esse tripé faz-se necessário que cada um cumpra seu papel de modo a garantir o direito fundamental do aluno.

No entanto, muitos pais encontram dificuldade para auxiliar os filhos nas atividades por causa da falta de habilidades em manusear as ferramentas pedagógicas tecnológicas, correria do dia a dia, pois necessitam passar o dia inteiro no trabalho ou grau de escolaridade *familiar baixa*.

Gráfico 3. Dificuldades dos pais em acompanhar as atividades dos filhos



Fonte: elaborados pelos autores (2021).

Os dados revelam que 33% dos pais que responderam o questionário sentem dificuldades de acompanhar seu filho nas atividades remotas, 38% não sentem dificuldades, e 29% só sentem essa dificuldade às vezes. É notório que o resultado se apresenta com o certo equilíbrio entre as opiniões. Relatos confirmam que alguns pais recorrem à ajuda de cursinho, familiares ou pessoas próximas quando sentem dificuldades para acompanhar o rendimento do filho nas atividades:

Sinto dificuldades em algumas atividades. Eu como mãe estou mais presente no que diz respeito ao ensino das atividades, mas todos da família contribuem para ajudar quando necessito, como tios e avós (Mãe de aluno 01, 2021);

Sinto um pouco de dificuldade por conta do trabalho. Eu e meu marido tentamos ajudar e ensinar as atividades, mas acredito que nada substitui o professor (Mãe de aluno 4, 2021);

Não sinto dificuldades, quem ajuda o meu filho é a professora do cursinho de reforço, ele está se adequando bem as aulas remotas (Mãe de aluno 015, 2021);

Não sinto dificuldades em ajudar minha filha nas atividades, eu mesma a ajudo a responder as atividades e tenho um enorme prazer em fazer. Acho muito importante (Mãe de aluno 18, 2021).

Trazendo a fala da mãe de aluno 04, nos chamou a atenção a valorização do professor, que em especial momento ressignificou seu trabalho, dobrou seu compromisso em encarar novas práticas pedagógicas e sociais com metodologias desafiadores, a fim de obter os melhores resultados dos seus alunos. A respeito desse posicionamento os pais afirmam que:

O professor é a peça principal desse momento das aulas remotas que estamos vivendo. Não tem horário para trabalhar e está sempre disposta a tirar as dúvidas dos pais, alunos sobre as atividades (Mãe de aluno 02, 2021);

É importante o papel do professor, ele é responsável pela aprendizagem dos nossos filhos e o futuro deles como profissionais (Mãe de aluno 03, 2021);

O papel do professor é super importante na sociedade, porque ele auxilia no crescimento acadêmico dos nossos filhos (Mãe de aluno 8, 2021);

É através dos ensinamentos dos professores que minha filha e outras crianças serão alguém importante na sociedade (Mãe de aluno 10, 2021);

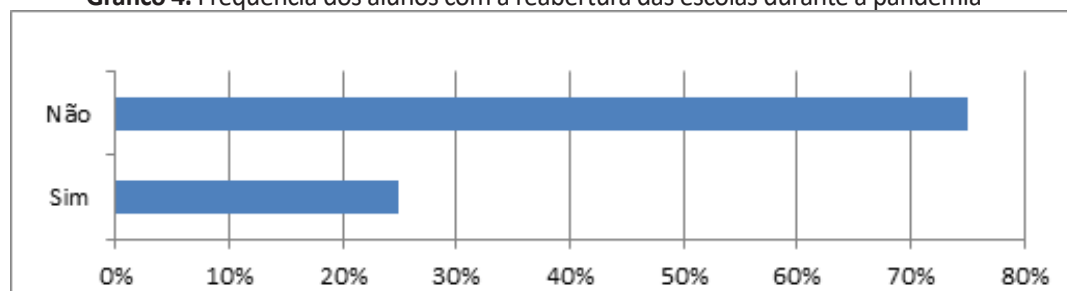
O professor é essencial no aprendizado dos alunos. Quem somos nós sem o professor? Ele tem um papel importante na disciplina, no caráter, e nas mais belas conquistas. Os professores são os mestres das artes! (Mãe de aluno 15, 2021);

O papel do professor é como um jogo de xadrez, se faltar uma peça o jogo não funciona. O professor é quem forma todas as profissões devemos lembrar disso... (Mãe de aluno 18, 2021).

A valorização do professor é o primeiro passo para garantir uma educação de qualidade. A atuação do docente tem impacto dentro e fora de sala de aula, seja no desempenho dos estudantes, na qualidade da escola e no progresso do país.

Sem perder de vista o trabalho do professor na sala de aula, e a complexidade do momento, a reabertura das escolas está sendo discutida e até já efetivada em alguns estados, no entanto, como alinhar segurança a saúde e o direito de estudar? A discussão requer uma abordagem cuidadosa, essa insegurança está revestindo as famílias de preocupação e mediante contexto apresentado. Foi questionado aos pais se as aulas presenciais voltassem hoje, mesmo com a pandemia não controlada totalmente, mandariam seus filhos para a escola? A implicação comprovada no gráfico afirma que 75% dos pais não mandariam seus filhos para a escola, 25% responderam que sim, que levaria seus filhos.

Gráfico 4. Frequência dos alunos com a reabertura das escolas durante a pandemia



Fonte: elaborados pelos autores (2021).

Os pais justificam seus posicionamentos colocando que:

Se não fosse obrigatório, não mandaria. Porque agora que estamos conseguindo respirar mais aliviados, infelizmente ainda não passou, eu ainda nem tomei a primeira dose da vacina, eu acho que é cedo para a volta às aulas (Mãe de aluno 9, 2021);

Não mandaria. Por conta de não conseguir ter controle com os colegas como: abraço, troca de materiais, aglomeração na sala entre outras coisas (Mãe de aluno 11, 2021);

Não mandaria, porque minha filha tem imunidade baixa e as crianças podem e contaminar e contaminar outras pessoas também, é um risco pros todos, tanto para as crianças e familiares como para os professores também (Mãe de aluno 18, 2021);

Bom, eu sei que a doença ainda não acabou, mas com todos os protocolos sobre a pandemia eu deixaria minha filha voltar sim. Por que o acompanhamento do professor é muito importante (Mãe de aluno 19, 2021);

Sim. Porque já estamos vivendo o novo normal. Cabendo a nós pais e a escola continuar com os cuidados necessários (Mãe de aluno 22, 2021).

Toda comunidade escolar encontra-se ansiosa com a reabertura das escolas. Todavia, deve ocorrer com segurança, preservando a saúde dos alunos, profissionais da educação e das famílias. Para tanto, é fundamental avaliar a situação da pandemia em cada município, avaliando todos prós e contras, assegurando investimentos financeiros para que a retomada aconteça de forma segura, preservando o essencial, a vida!

Considerações finais

A presente pesquisa abordou aspectos relevantes que a pandemia foi capaz de fazer nesse período de quase dois anos. O novo Coronavírus forçou milhões de pessoas em todo mundo a manterem o distanciamento social como forma de prevenção, mudou hábitos de higiene, impactou a economia, agravou a crise e promoveu ainda mais desemprego. Nesse contexto de rápida transformação na educação e de alta incerteza quanto ao futuro, esta pesquisa identificou os desafios, os impactos da pandemia na prática do trabalho docente relacionadas a educação remota emergencial.

Compreende-se que as tecnologias digitais têm suas contribuições significativas no processo ensino e aprendizagem em tempo de pandemia Covid-19, pois podem possibilitar aos alunos a autonomia da sua própria aprendizagem, no entanto essa autonomia principalmente para crianças da educação básica, precisa ser seguida de acompanhamento dos pais que por sua vez sentem dificuldades de oferecer esse suporte, seja por suas atividades laborais, conhecimento limitados ou mesmo pela falta ou a inabilidade de acesso as mídias tecnologias digitais de informação e educação.

A era da tecnologia atravessou o século XX e chegou ao século XXI, ganhando fortes espaços e se estabilizando globalmente, no que tange à sala de aula a tecnologia veio para auxiliar, porém não substituiu educação presencial, que é um espaço de cidadania de trocas, interações significativas, desenvolvimento da tolerância e de resoluções de problemáticas, no espaço social da escola, com essa vivência o aluno consegue entender que o mundo não é uma bolha e que conquistas e frustrações fazem parte da vida e do nosso cotidiano.

Por essa razão, a prática e as didáticas pedagógicas do educador são de fundamental importância para construção de novos saberes. O professor é considerado um dos principais agentes transformadores na sociedade, essa importância foi sinalizada na pesquisa pelos pais, 100% responderam que acham importante o papel do professor, pois os mesmos, contribuí para a mudança do futuro. No entanto, junto a essa responsabilidade vêm as cobranças sociais por resultados.

Tendo que se reinventarem e sem apoio do poder público para tal, os professores através de troca de informações e recurso próprios, passaram a conhecer melhor as ferramentas digitais, a pandemia potencializou sua aprendizagem e seu uso no contexto de ensino, eles adaptaram espaços e materiais, pesquisaram conteúdos e atividades pedagógicas, implementaram outras estratégias metodológicas, estabeleceram novas formas de comunicação para que o alunos não se estagnasse frente à crise de saúde pública provocada pela Covid-19.

Os desafios na pesquisa demonstraram falta de capacitação para ferramentas digitais, aumento de carga horária, falta de acessibilidades por parte dos estudantes à tecnologia, falta material educativo adequado para ensino *on-line*, dificuldades em motivar os alunos para a realização das atividades e obter interação e participação dos alunos, dificuldades dos alunos para adaptação dos métodos avaliativos e por fim falta de suporte de aparelhos tecnológico para professores.

O sistema educacional de todo o mundo está passando por esses processos de mudanças e fragilidades, em especial as escolas da rede pública de ensino, que abarcam a vulnerabilidade do seu público, com tantos problemas econômicos e sociais que permeiam as famílias dos alunos, bem como da falta de estrutura tecnológica das instituições de ensino que dão pouca ou nenhuma qualificação aos docentes, e diante de todas essas problemáticas se veem obrigadas a dar conta do ensino remoto emergencial. É hora de somar forças de modo que cada um dos atores envolvidos neste processo de garantia dos direitos das crianças e adolescentes cumpra seu papel, e assim, todos colham os bons frutos, mesmo em meio a tantas tempestades.

Referências

AGENCIA SENADO. **Quase 20 milhões de alunos deixaram de ter aulas durante pandemia.** 2020. Disponível em: 2020<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/08/12/datasenado-quase-20-milhoes-de-alunos-deixaram-de-ter-aulas-durante-pandemia>. Acesso em: 20 jul. 2021

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA HÍBRIDA. **Quem somos.** Campinas: ANEBHI, 2020. Disponível em: <http://anebhi.com/sobre>. Acesso em: 20 jul. 2021.

BARRETTA, Emanuele Moura; CANAN Silvia Regina. Políticas públicas de educação inclusiva: Avanços E Recuos A Partir Dos Documentos Legais. *In: IX Anped Sul*, Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/173/181> Acesso em: 25 jul. 2021

BEHAR, Patricia Alejandra. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Coronavírus, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/> . Acesso em: 21 jul de 2021

BRASIL. Constituição de 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 5 out. 1988.

BRASIL. Senado Federal. **O Projeto de Lei 5595/20.** 2020. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/2267745>. Acesso em: 22 jul. 2021

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 10.212, de 30 de janeiro de 2020.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10212.htm. Acesso em: 22 jul. 2021

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. **Diário Oficial da União:** Seção 1, Brasília (DF), Edição: 114, p. 62, 17 jun. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. **Diário Oficial da União:** Seção 1, Brasília (DF), Edição: 63-A, p.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 5, de 28 abril de 2020.** Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília (DF), 2020.

DÍAZ, Delgado; MORAN, J. **Tecnologias digitais para uma aprendizagem inovadora.** 2014. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2017/07/tecnologias_moran.pdf. Acesso em 20 jul. 2021

DUARTE, Manoelle Silveira; SCHEID, Neusa Maria John. **A contribuição das TDICs nos processo de aprender e de ensinar.** Curitiba: editora CRV, 2016

LEIRO, Augusto Cesar Rios; ARAÚJO, Allyson Carvalho; SOUZA, Dandara Queiroga de Oliveira. Mídias e tecnologias no contexto da educação física escolar. *In: DORENSKI, Sérgio; LARA, Larissa; ATHAIDE, Pedro (Org.). Comunicação e mídia: história, tensões e perspectivas – Ciências do esporte, educação física e produção do conhecimento em 40 anos do CBCE.* Natal-RN: EdUFRN, 2020, p. 57-74.

GALZERANO, L. S. Políticas educacionais em tempos de pandemia. *Argumentum*, v. 13, n. 1, 123–138, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47456/argumentum.v13i1.33045> Acessado em: 20 jul. 2021.

GARCIA, Mariana. **Brasil chega aos 100 milhões de vacinados com 1ª dose; especialistas alertam sobre a importância das duas doses**. G1, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2021/07/30/brasil-chega-aos-100-milhoes-de-vacinados-com-1a-dose-especialistas-alertam-sobre-a-importancia-das-duas-doses.ghtml>. Acesso em: 21 jul de 2021

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). 2019. Disponível <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 20 jul. 2021

LEIRO, Augusto Cesar Rios; ARAÚJO, Allyson Carvalho; SOUZA, Dandara Queiroga de Oliveira. Mídias e tecnologias no contexto da educação física escolar. In: DORENSKI, Sérgio; LARA, Larissa; ATHAIDE, Pedro (Org.). **Comunicação e mídia: história, tensões e perspectivas – Ciências do esporte, educação física e produção do conhecimento em 40 anos do CBCE**. Natal-RN: EdUFRN, 2020, p. 57-74.

MARX, K. Glosas marginales al “Tratado de economía política” de Adolph Wagner. In: DOBB, Maurice *et al.* **Estudios sobre El Capital**. Tradução José Aricó, Ofelia Castillo, Juan José Real. 2. ed. Madri: Siglo Veintiuno, 1976. p. 169-184.

MORALES, Juliana. **O Ensino Médio brasileiro pede atenção e reforço no pós-pandemia**. Guia do estudante, 2020. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/o-ensino-medio-brasileiro-pede-atencao-e-reforco-no-pos-pandemia/>. Acesso em: 22 jul. 2021

OLIVEIRA, Dalila Andrade; JUNIOR, Edmilson Antonio Pereira. **Trabalho docente em tempos de pandemia: mais um retrato da desigualdade educacional brasileira**. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.22420/rde.v14i30.1212> . Acesso em: 23 jul. 2021

ONU, Organização das Nações Unidas. 2019. Disponível em: <https://news.un.org/pt/>. Acesso em: 19 jul. 2021.

OMS, Organização Mundial da Saúde. Folha informativa – **COVID-19** (doença causada pelo novo coronavírus). 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 19 jul. 2021.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Relatório do Desenvolvimento Humano 2019**. Nova Iorque: PNUD, 2019.

SEMED, Secretaria Municipal de Educação. **Censo escolar 2021**. Bom Jesus da Lapa- Bahia, 2021.

SOARES, M. C. C. Banco Mundial: políticas e reformas. In: TOMMASI, L. D.; WARDE, M. J.; HADDAD, S. (Org.). **O Banco Mundial e as políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1996.

SANTOS JUNIOR, V. B. dos; MONTEIRO, J. C. da S. Educação e COVID-19: As tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade**, v. 2, p. 01-15, 2020.

TARDIF, M. Saberes Profissionais dos Professores e Conhecimentos Universitários. Rio de Janeiro, **Revista Brasileira de Educação**, n. 13, 2000.

THE WORLD BANK GROUP. **Políticas educacionais na pandemia da COVID-19: o que o Brasil pode aprender com o resto do mundo?** Washington (DC), 16 abr. 2020. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/country/brazil/publication/brazil-education-policy-covid-19-coronavirus-pandemic>. Acesso em: 21 de jul. 2021

UNESCO. **Children With Disabilities 2020**. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>. Acesso em: 21 de jul. 2021.

Recebido em 21 de setembro de 2023.

Aceito em 30 de outubro de 2023.